



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério  
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo  
**Professor Educação Básica II e Professor II  
Filosofia**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '3100', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

**PROVA**

Objetiva  
Dissertativa

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO GERAL**

1. Para Andy Hargreaves (2004), cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que os professores, na sociedade do conhecimento, se comprometam com
  - (A) a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos, e não apenas alguns, tenham bons desempenhos.
  - (B) o aluno e suas necessidades, para atender às diversas demandas que os estudantes e as famílias trazem para a sala de aula.
  - (C) a pesquisa acadêmica, para que desenvolvam habilidades que garantam uma atuação adequada aos novos eventos na ciência.
  - (D) a tecnologia educacional, visando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio de ordem mais elevada.
  - (E) o ensino, tornando público um saber restrito, que em cada época é tido socialmente como necessário.

---

2. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Nesse quadro ganha importância dobrada
  - (A) o acesso aos meios de comunicação e informação.
  - (B) o conhecimento e os bens culturais.
  - (C) a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas.
  - (D) o aluno e suas necessidades psicossociais.
  - (E) as condições econômicas e sociais dos alunos.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 3 e 4.

Fazia parte da pauta de uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) a organização de uma visita aos principais museus da cidade. Enquanto os professores discutiam a programação da atividade, uma professora comenta: – *Que bobagem essa história de conhecer museu, para que isso? Nós devíamos nos preocupar com as atividades curriculares e não com as extracurriculares. É só para perder tempo!* Uma outra professora rebate dizendo: – *Você quer dizer que há dissociação entre cultura e conhecimento? Quer dizer que atividades culturais não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos?*

3. Tendo em vista a situação relatada e considerando as políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é correto afirmar que
  - (A) as atividades extraclasse são extracurriculares, pois nem sempre se consegue articular cultura e conhecimento.
  - (B) as atividades extracurriculares são pontuais e não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.
  - (C) nem todas as atividades da escola são curriculares, daí a denominação "atividades curriculares".
  - (D) o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista transposta para uma situação de aprendizagem e ensino.
  - (E) as atividades culturais na escola tendem a ser dispersas e mais confundem do que promovem aprendizagens relevantes.

---

4. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor é
  - (A) a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos tidos como relevantes, devendo suprir os alunos de saberes culturais.
  - (B) o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove, de muitas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.
  - (C) o principal responsável por favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da sociedade moderna e contemporânea.
  - (D) aquele que favorece o acesso à informação e ao conhecimento e à prática cultural resultante da mobilização desses saberes nas ciências, nas artes e nas humanidades.
  - (E) a referência para ampliar, localizar e contextualizar as informações disponíveis nos meios midiáticos e tidas como essenciais para a vida cotidiana.



**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 7.

*A Proposta Pedagógica representa a identidade da escola. Trata-se de um documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. Segundo o que está prescrito legalmente, esse documento orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. Mesmo considerando que a Proposta Pedagógica pode ser organizada de formas diferentes, é essencial constar dela os fundamentos legais que dão amparo para as suas ações, os planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries e a avaliação da aprendizagem.*

5. Em relação aos fundamentos legais, é correto afirmar que

- (A) a legislação não se aplica igualmente a todas as escolas.
- (B) as ações da escola são definidas pela equipe gestora.
- (C) as escolas estaduais são regidas pelas normas nacionais e estaduais.
- (D) o conhecimento da legislação sobre a educação escolar é restrito à equipe gestora.
- (E) as mudanças na legislação não precisam ser incorporadas na Proposta Pedagógica.

6. Em relação aos planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries, é correto afirmar que

- (A) servem de guia para o professor elaborar os planos das aulas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos e, ainda, possibilitam o acompanhamento da implementação do currículo pelo coordenador.
- (B) devem ser reapresentados pelos professores, para o cumprimento das normatizações previstas e submetidos à leitura crítica dos pares e do coordenador pedagógico, buscando obter melhores resultados.
- (C) a equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e, ainda, traçar ações substantivas para melhorar o desempenho nas avaliações internas e externas.
- (D) é necessário que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas, cuidando para que, durante os bimestres, não haja alterações.
- (E) os conteúdos de ensino não precisam ser ordenados em sequência, pois não há uma proposta articulada, de referência oficial, e, com isso, as decisões quanto às formas de organização dos planos são de responsabilidade do professor.

7. Na Proposta Pedagógica da escola, no Regimento e no plano de cada professor, a avaliação está presente. Desse modo, com base no conhecimento daquilo que já está registrado na Proposta Pedagógica, é fundamental que a equipe gestora promova discussões coletivas que favoreçam

- (A) o conhecimento da definição já instaurada de avaliação na escola, que deve ser conhecida por professores, pais e alunos.
- (B) a compreensão das diferentes modalidades de avaliação, que se fundamentam na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.
- (C) a adoção, pelos professores, da avaliação formativa, que permite verificar a adequação dos padrões pretendidos e das tarefas propostas.
- (D) a definição de padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal.
- (E) a reflexão sobre o que a escola entende por avaliação, como os processos de avaliação acontecem de fato e de que forma eles são assimilados pelos atores do processo ensino aprendizagem.

8. Durante os encontros de planejamento do ano letivo em uma escola, discutiu-se sobre a necessidade de prever estratégias de ensino que possibilitem estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, é preciso

- I. determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades etc. devem constituir o ponto de partida.
- II. esclarecer ao aluno que o sucesso da aprendizagem implica dedicação e esforço e que, nem sempre, as atividades que realiza satisfaz a alguma necessidade.
- III. gerar um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, por meio de situações de diálogo e participação.
- IV. promover atividades comunicativas que fomentem a competitividade entre os estudantes e lhes permitam adquirir, progressivamente, mais possibilidades de atuar de forma autônoma.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



9. Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção – é preciso diversificar os tipos de ajuda: fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar respostas positivas, melhorando-as quando são insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com rendimento abaixo do esperado; estimular constantemente o progresso pessoal etc. Para que tudo isso seja possível, é preciso
- (A) organizar a turma pelo rendimento dos alunos e formar equipes fixas, para que os alunos com melhor rendimento não se sintam desmotivados.
  - (B) aplicar avaliações regulares para intervir e oferecer apoio em atividades que não estejam ao alcance da turma, com especial atenção aos erros cometidos pelos alunos.
  - (C) tomar medidas de organização do grupo, de tempo e de espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais.
  - (D) oferecer apoio e assistência de natureza emocional e intelectual durante as atividades propostas, para que os alunos se sintam acolhidos pelo professor.
  - (E) oferecer, com frequência, o mesmo tipo de ajuda e intervenção para que os alunos possam avançar nos conhecimentos e sintam necessidade de fazer perguntas.

---

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

No recreio, um grupo de alunos de 4<sup>o</sup> ano está conversando. Um deles diz: – *Não adianta a gente ficar brava com os alunos do 4<sup>o</sup> ano B. Só piora as coisas. Eles são muito ruins e fazem coisas más. Só que não adianta a gente querer revidar.* Outro responde: – *É isso aí: a gente tem que fingir que está na maior calma.* Outro, ainda, fala: – *Eu acho melhor rezar...*

10. Se escutasse essa conversa, você
- (A) deixaria o assunto de lado, na medida em que esse é um assunto que só diz respeito aos alunos.
  - (B) procuraria o grupo e diria que ouviu a conversa e gostaria de conversar sobre isso.
  - (C) esperaria a visita da supervisora de ensino, para relatar-lhe o fato e se aconselhar.
  - (D) comunicaria o fato ao Conselho Tutelar, para que ele notificasse os pais do 4<sup>o</sup> ano B.
  - (E) comentaria, na HTPC, que a falta de educação familiar traz o *bullying* para a escola.
- 
11. Reconhecendo que essa é uma situação muito comum atualmente no dia a dia das escolas, você
- (A) proporia uma gincana, na qual grupos rivais seriam forçados a fazer as pazes.
  - (B) exporia a situação na sala de aula, para que todos pudessem condenar essa conduta.
  - (C) comunicaria à direção que há alunos na escola que gostam de humilhar os outros.
  - (D) incluiria, em seu plano de aula, espaços para discutir com seus alunos os motivos da violência.
  - (E) discutiria a necessidade de se contar, na escola, com maior vigilância policial.
- 
12. Você, ao ouvir a conversa, decide que é muito importante que esses alunos
- (A) saibam que é possível e desejável que reajam na mesma medida, dando uma lição aos colegas e colocando um ponto final nessa situação triste e humilhante.
  - (B) entendam que raiva e frustração são sentimentos que prejudicam a aprendizagem, levando à indisciplina, à revolta e à agressividade na escola.
  - (C) reflitam sobre o que pode estar levando os colegas a agirem de modo violento, fazendo um exame de consciência para verificar se, por acaso, não os ofenderam.
  - (D) entendam que toda conduta pode ser justificada e perdoada, de modo que o melhor a fazer é desculpar a ação dos colegas e evitar entrar em novos conflitos.
  - (E) participem de um projeto em sala de aula, sob sua orientação, para refletir sobre a experiência, examinar posições e ampliar o entendimento da questão.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

*As professoras de uma escola paulista, ao tomarem ciência de que os resultados de seus alunos no SARESP foi muito abaixo do esperado, comentam que não estão espantadas. Uma delas falou que esperar mais, de alunos desinteressados, imaturos e carentes, seria absurdo. Outra disse que concordava integralmente, pois, além disso tudo, os pais não acompanhavam os estudos dos filhos e nem valorizavam a escola. Uma outra afirmou ser impossível ensinar, quando as classes estavam superlotadas. Seguiram-se outras falas, mas o tom continuou o mesmo.*

13. A diretora, procurando direcionar a discussão, salientou, corretamente, que essas falas revelam que o problema da avaliação está no fato destes professores adotarem uma fala simplista, que
- (A) mascara a necessidade de se avaliar constantemente o que os alunos aprenderam, para que tão logo surjam as dificuldades, elas sejam sanadas.
  - (B) leva a uma preocupação maior com a nota do que com a desqualificação do trabalho docente diante da famílias dos alunos e da sociedade mais ampla.
  - (C) impede a apreensão de que a função da avaliação é, justamente, identificar os alunos cujo mérito deve ser reconhecido e aclamado.
  - (D) oculta o fato de a avaliação ser uma técnica útil e necessária para classificar o rendimento dos alunos, devendo ser constantemente aprimorada.
  - (E) desconsidera que a avaliação cumpre, em si mesma, um papel central na escola, que é o de orientar os alunos para estudar mais.
- 
14. A coordenadora pedagógica afirma que o importante, em termos de avaliação, é:
- (A) pedir aos alunos que repitam, corretamente, o que foi ensinado em sala de aula, para evitar os resultados embaraçosos que a escola teve.
  - (B) compreender que obter bons resultados em avaliações externas é sempre muito difícil, pois as questões não são dirigidas a um aluno real.
  - (C) pedir à Secretaria Estadual de Educação – SEE que tome as medidas cabíveis para superar as lacunas entre a concepção de avaliação e sua realidade.
  - (D) explicar aos alunos que os resultados das avaliações são sempre muito sérios, pois podem afetar sua vida na escola.
  - (E) averiguar constantemente a aprendizagem dos alunos e de várias maneiras, porque isso melhora a prática docente e a aprendizagem dos alunos.
- 
15. Na HTPC, uma professora perguntou o que é avaliação externa. A coordenadora pedagógica respondeu que essa avaliação busca subsidiar a tomada de decisão no âmbito dos sistemas de ensino, ao fornecer informações sobre
- (A) as estratégias de ensino dos professores e o perfil de aprendizagem dos alunos.
  - (B) as modalidades de gestão e os recursos disponíveis para implementá-las.
  - (C) o nível maturacional dos alunos e seu grau de desenvolvimento cognitivo.
  - (D) as competências e habilidades dos alunos e a adequação do currículo em vigor.
  - (E) os fatores familiares e sociodemográficos implicados na aprendizagem discente.
- 
16. Os professores estavam na dúvida sobre as semelhanças entre o IDEB e o IDESP. Uma das mais jovens informou seus colegas, corretamente, que os dois índices procuram
- (A) fornecer um sistema transparente de bonificação para professores e gestores.
  - (B) propor mecanismos para se alocar, de maneira equilibrada, recursos às escolas.
  - (C) estabelecer uma comparação saudável entre as escolas.
  - (D) estimular os alunos a apresentarem um melhor rendimento escolar, seja no país ou no estado.
  - (E) traçar metas a serem atingidas a cada ano, por todas as escolas.



17. Um aluno do oitavo ano comenta com a coordenadora pedagógica que está gostando muito das aulas da professora Sonia e acrescenta: – Às vezes a gente faz grupos, porque uns têm dificuldade e uns têm facilidade. Ela coloca dois que têm facilidade e dois que têm dificuldade juntos. Por exemplo, eu explico para um aluno que tem mais dificuldade e, outro, que tem mais facilidade que eu, explica pra mim. É uma coisa de um ajudar o outro. Essa dinâmica possibilita
- (A) a cooperação intelectual, no sentido de operar junto, em benefício da aprendizagem.
  - (B) o reconhecimento das diferenças intelectuais como algo permanente em alguns e ausente em outros.
  - (C) a ressignificação da prática docente pelo professor e pelos alunos.
  - (D) o controle do processo de aprendizagem e da avaliação do rendimento dos alunos.
  - (E) o posicionamento do professor diante da classe como interlocutor dos alunos no processo de aprendizagem.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 18 e 19.

*Cláudia acaba de assumir a gestão de uma escola situada na região central de uma cidade de médio porte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos três turnos de funcionamento. Isso significa que, num mesmo horário, a faixa etária dos alunos é diversa (dos 11 aos 18 anos). A escola tem apresentado muitas dificuldades para atender às diferenças de características e necessidades desses alunos. E, para agravar esse quadro, a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade. No primeiro contato que teve com o corpo docente, Cláudia ouviu muitas queixas: os professores reclamaram dos problemas de indisciplina, do pouco interesse dos alunos em aprender. Ela ficou impressionada com o clima de insatisfação na escola e com as queixas de que os papéis de cada um não estavam claramente definidos.*

18. Nessa situação, é fundamental que a gestora proponha a reelaboração da Proposta Pedagógica da escola, a qual representa
- (A) as formas de organização da escola e do conhecimento oficial que será objeto de estudo dos alunos em atendimento às especificidades de cada um.
  - (B) a compreensão da escola sobre seu papel e suas finalidades, buscando o atendimento das necessidades do mundo contemporâneo.
  - (C) o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários).
  - (D) as práticas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas pela escola, com especial atenção ao currículo da rede de ensino.
  - (E) o conjunto de ações de natureza administrativa, que buscam garantir a qualidade do ensino e o atendimento às normatizações vigentes.
19. Tendo em vista as diferenças de faixa etária e de situações socioeconômicas em que vivem os alunos da escola, a equipe escolar deverá discutir e definir ações considerando
- (A) a importância de não usar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem.
  - (B) as necessidades de cuidados e a forma peculiar de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente dos alunos em cada etapa de sua escolaridade.
  - (C) as relações entre ensino e aprendizagem e o uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos buscando atingir igualmente todos os alunos.
  - (D) importância de conhecer cientificamente os adolescentes, para favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação.
  - (E) a necessidade de estimular e reconhecer que a participação em grêmios pode ser uma prática educativa importante na formação da cidadania.

20. *Ah! Bons tempos aqueles em que a gente podia reter os alunos de uma série para a outra* – falou um professor na reunião de HTPC. A coordenadora pedagógica que acompanhava a reunião percebeu que alguns docentes concordaram com a fala do professor e ficou preocupada. Resolveu que seria necessário aproveitar esse espaço para discutir com o corpo docente que o regime de progressão continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o em
- (A) um aplicativo que permita sinalizar as heterogeneidades entre os alunos.
  - (B) uma ferramenta que permita a promoção automática dos alunos.
  - (C) um instrumento para classificar e seriar os alunos de acordo com o rendimento escolar.
  - (D) um instrumento-guia essencial para a observação da progressão do aluno.
  - (E) um mecanismo seguro de ajuste dos objetivos educacionais à realidade dos alunos.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

21. Leia com atenção o texto a seguir.

O Esclarecimento é a saída do homem da condição de menoridade auto-imposta. Menoridade é a *incapacidade de servir-se de seu entendimento sem a orientação de um outro. Esta menoridade é auto-imposta quando a causa da mesma reside na carência não de entendimento, mas de decisão e coragem em fazer uso de seu próprio entendimento sem a orientação alheia. Sapere aude! Tenha coragem em servir-te de teu próprio entendimento! Este é o mote do Esclarecimento.*

(Kant, I. O que é esclarecimento? In: Marcondes, D. **Textos básicos de ética**, p. 88)

Nesta definição de Esclarecimento, pode-se dizer que, para Kant,

- (A) o entendimento deve orientar-se pelas paixões próprias a cada um.
- (B) a condição de menoridade é proveniente da falta de cultura e erudição.
- (C) o Esclarecimento é um movimento que só pode ser exercido por maiores de idade.
- (D) o entendimento esclarecido deve orientar os entendimentos não esclarecidos.
- (E) a passagem à maioridade intelectual exige autonomia.

22. Leia com atenção o texto a seguir.

*A ciência não é somente uma acumulação de verdades verdadeiras. Digamos mais, continuando a acompanhar Popper: é um campo sempre aberto onde se combatem não só as teorias, mas também os princípios da explicação, isto é, as visões de mundo e os postulados metafísicos.*

(Morin, E. **Ciência com consciência**, p. 24)

Levando-se em conta o texto acima, pode-se dizer que

- (A) a ciência não constitui um campo homogêneo e imutável.
- (B) as teorias constituídas ao longo da história da ciência são em geral falsas.
- (C) a história da ciência possui um desenvolvimento linear.
- (D) a história da ciência pode ser vista como um conjunto desordenado de opiniões.
- (E) a ciência não constitui um campo de conhecimentos teóricos.

23. Tendo em vista a sua teoria da reminiscência, pode-se dizer que Platão é um representante

- (A) do ocasionalismo.
- (B) do inatismo.
- (C) da fenomenologia.
- (D) do nominalismo.
- (E) do empirismo.

24. Ao dizer que “não podemos banhar-nos duas vezes no mesmo rio, porque as águas nunca são as mesmas e nós nunca somos os mesmos”, Heráclito de Éfeso defende que

- (A) os homens que mudam constantemente de opiniões e de intenções são dignos de censura.
- (B) o mundo no qual vivemos não é real, mas ilusório, uma vez que tudo nele está em constante perecimento.
- (C) a identidade das coisas só pode ser alcançada pela razão, já que a percepção nos fornece um fluxo de informações instáveis e precárias.
- (D) a realidade está em constante mudança e as coisas estão sempre se transformando em seus contrários.
- (E) os homens são de natureza oposta àquela do rio, que é de natureza fluída e instável.



25. Leia com atenção o texto a seguir.

*A História não é um progresso linear e contínuo, uma seqüência de causas e efeitos, mas um processo de transformações sociais determinadas pelas contradições entre os meios de produção (a forma da propriedade) e as forças produtivas (o trabalho, seus instrumentos, as técnicas). A luta de classes exprime tais contradições e é o motor da História. Por afirmar que o processo histórico é movido por contradições sociais, o materialismo histórico é **dialético**.*

(Chauí, M. **Convite à Filosofia**, p. 386)

A descrição acima feita por Marilena Chauí só pode se referir a um pensador de toda a história da filosofia. Esse pensador é

- (A) Hegel.
- (B) Kant.
- (C) Marx.
- (D) Descartes.
- (E) Hobbes.

26. Tendo como base as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, no que se refere à metodologia do ensino da Filosofia, a aula preparada pelo professor deve procurar

- (A) basear-se tão somente em manuais de Filosofia e em textos clássicos da História da Filosofia.
- (B) deixar de lado a História da Filosofia e centrar-se apenas em textos paralelos, tais como os de jornais e revistas, que proporcionem uma passagem para temas propriamente filosóficos.
- (C) abordar temas próprios da Filosofia, utilizando-se, porém, apenas das entradas proporcionadas por outras disciplinas, tais como História, Geografia e Física.
- (D) manter a centralidade do texto filosófico (de preferência primário) e procurar complementá-lo por meio de textos literários e jornalísticos, por exemplo.
- (E) ter sempre como instrumento mais importante a utilização de dinâmicas de grupo, recursos audiovisuais, dramatizações, apresentações de filmes etc.

27. O termo *indústria cultural* foi cunhado para, entre outras coisas, expressar que na sociedade pós-moderna

- (A) a cultura passa a ser uma produção inteiramente livre, já que deixa de ser vinculada à religião.
- (B) o artista deixa de ser visto como gênio e passa a ser denominado industrial.
- (C) o mundo da indústria e do trabalho passa a ser o principal tema da arte.
- (D) a produção cultural democratiza-se, tornando-se acessível a todos.
- (E) a arte massifica-se e suas obras tornam-se mercadorias.

28. Em **Além do Bem e do Mal**, Nietzsche indica a necessidade de se reunir materiais para a realização de uma *tipologia* da moral. Esta tipologia se opõe à tradicional ambição de fundamentar a moral – ambição que Nietzsche critica – na medida em que

- (A) adota uma perspectiva histórica sobre a moral.
- (B) mostra que a vontade submete-se à razão e ao entendimento.
- (C) demonstra que há virtudes e vícios próprios a cada *pathos* ou tipo humano.
- (D) encontra o fundamento último e definitivo de toda conduta moral.
- (E) mostra como a moral não constitui um aspecto importante da cultura de cada povo.





**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 29 e 30.

*Senti e não estranhei que o pão tão saboroso ao paladar saudável seja enjoativo ao paladar enfermo e que a luz agradável aos olhos que vêem bem seja desagradável aos doentes. E a Vossa justiça é desagradável aos maus – o mesmo acontece com a víbora e os répteis, que foram criados bons e adequados à parte inferior da Criação, à qual os seres maus também pertencem –, sendo tão mais semelhantes quanto são diferentes de Vós. Do mesmo modo, os maus são tão mais semelhantes aos seres superiores quanto mais se tornam semelhantes a Vós. Indaguei sobre a maldade e não encontrei uma substância, mas sim a perversão da vontade afastada de Vós, o ser supremo, tendendo em direção às coisas inferiores, expelindo as suas entranhas e inchando-se toda.*

(Agostinho, S. **Confissões**. Capítulo 16, citado por Marcondes, D. **Textos básicos de ética**, p. 57)

29. Segundo o texto acima, é possível dizer que Santo Agostinho justifica a existência do Mal, afirmando que
- (A) não possui realidade em si, mas se trata apenas de um afastamento do Bem.
  - (B) é uma criação de Deus.
  - (C) se trata de uma grandeza positiva, isto é, que possui tanta realidade como o Bem.
  - (D) é o meio pelo qual Deus pune os bons, fazendo parte, por isso, da justiça divina.
  - (E) é como o pão saboroso ao paladar enfermo e como a luz agradável aos olhos doentes.
- 
30. A passagem de Santo Agostinho, acima, revela uma clara influência das filosofias de
- (A) Sêneca e Cícero.
  - (B) Aristóteles e Santo Tomás de Aquino.
  - (C) Platão e Plotino.
  - (D) Heráclito de Éfeso e Parmênides.
  - (E) Homero e Hesíodo.
- 
31. Pode-se deduzir dos *Pensamentos* de Epicuro que
- (A) se trata de um dos pilares da teoria política antiga por ter contribuído decisivamente para a formação do conceito de democracia.
  - (B) sua filosofia pregava o hedonismo, isto é, uma busca ilimitada pelo prazer sensível.
  - (C) sua filosofia concordava plenamente com a filosofia platônica, principalmente com a teoria da imortalidade da alma.
  - (D) a felicidade de que ele falava se referia à ausência de dor, chamada também de *aponia*.
  - (E) se trata de uma filosofia pré-socrática, ao lado daquelas de Tales de Mileto, Anaximandro e Anaxímenes.
- 
32. Qual é a função do Estado segundo Thomas Hobbes?
- (A) Atualizar a essência dos seres humanos, que são naturalmente inclinados ao convívio social.
  - (B) Promover e garantir a paz e a segurança entre os concidadãos.
  - (C) Garantir que a pluralidade de posicionamentos políticos seja democraticamente preservada.
  - (D) Extinguir as paixões nos homens, tornando-os exclusivamente racionais.
  - (E) Preservar a liberdade natural dos homens.
- 
33. Segundo Marilena Chauí (in **Convite à Filosofia**), merecem especial destaque dois dos filósofos que adotaram as ideias de Husserl e esforçaram-se para liberar a ontologia do velho problema deixado pela metafísica: o dilema do realismo e do idealismo. São eles:
- (A) Jürgen Habermas e Gilles Deleuze.
  - (B) Thomas Hobbes e René Descartes.
  - (C) Immanuel Kant e Jean-Jaques Rousseau.
  - (D) Hanna Arendt e Jean-Paul Sartre.
  - (E) Martin Heidegger e Maurice Merleau-Ponty.



34. Segundo John Locke, fundador do individualismo liberal, o Estado civil deve
- (A) abolir a propriedade privada.
  - (B) permitir aos cidadãos a prática de quaisquer atos que lhes sejam desejáveis.
  - (C) garantir os direitos do indivíduo à vida, à liberdade e à propriedade.
  - (D) ser abolido, para que os homens retornem ao estado de natureza, apenas no qual são verdadeiramente livres.
  - (E) ser conduzido pelo monarca absolutista, que obtém o direito ao governo por hereditariedade.
- 
35. Em oposição aos racionalistas do séc. XVII, Hume argumentou que
- (A) a autoridade e a memória não são fontes de conhecimento na investigação dos fenômenos naturais.
  - (B) as proposições da lógica e da matemática não são necessárias e universais.
  - (C) a distinção entre verdades de razão e verdades de fato é ilusória, uma vez que há apenas um tipo de verdade.
  - (D) não apenas as nossas ideias, mas também os próprios princípios pelos quais elas se organizam, são provenientes da experiência.
  - (E) os conteúdos de nossa representação são produzidos pela nossa razão.
- 
36. Na sua **Crítica da Razão Pura**, Kant conclui que a metafísica enquanto conhecimento especulativo de objetos supranaturais não é possível. No entanto, contrapõe o autor, a metafísica é possível, desde que compreendida como a investigação
- (A) da linguagem e das estruturas sintáticas dos juízos afirmativos e negativos, bem como das proposições hipotéticas.
  - (B) das condições de possibilidade do conhecimento e da experiência em geral, por um lado, e da ação humana enquanto ação moral, por outro.
  - (C) empírica dos seres naturais em geral, por um lado, e racional das proposições matemáticas, por outro.
  - (D) do desenvolvimento da cultura ocidental e de sua relação com outras culturas existentes.
  - (E) espontânea que o senso comum realiza a respeito de sua existência e das condições em que vive.
- 
37. Segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para Filosofia, essa disciplina no Ensino Médio é indispensável para a formação da cidadania. De que modo o ensino da Filosofia pode ajudar a formar um jovem cidadão?
- (A) Atentando tão somente ao ensino da História da Filosofia, ensinando ao aluno, assim, as estruturas internas dos textos.
  - (B) Proporcionando uma leitura intensa, profunda e detalhada dos textos clássicos de filosofia política e de ética.
  - (C) Deixando completamente de lado questões relacionadas à História da Filosofia e procurando abordar apenas questões relativas aos problemas sociais do Brasil.
  - (D) Fazendo com que o aluno memorize e decore as leis mais essenciais de convívio em sociedade e os chamados valores éticos.
  - (E) Estabelecendo um diálogo com as demais áreas do conhecimento e aliando ao ensino da História da Filosofia questões concretas, relacionadas ao cotidiano social do aluno.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 38 e 39.

*O que acontece [no indivíduo] para tornar inofensivo o seu desejo de agressão? Algo notável, que jamais teríamos adivinhado e que, não obstante, é bastante óbvio. Sua agressividade é introjetada, internalizada; ela é, na realidade, enviada de volta para o lugar de onde proveio, isto é, dirigida no sentido de seu próprio ego. Aí, é assumida por uma parte do ego, que se coloca contra o resto do ego, como superego, e que então, sob a forma de 'consciência', está pronta para pôr em ação contra o ego a mesma agressividade rude que o ego teria gostado de satisfazer sobre outros indivíduos, a ele estranhos. A tensão entre o severo superego e o ego, que a ele se acha sujeito, é por nós chamada de sentimento de culpa; expressa-se como uma necessidade de punição. A civilização, portanto, consegue dominar o perigoso desejo de agressão do indivíduo, enfraquecendo-o, desarmando-o e estabelecendo em seu interior um agente para cuidar dele, como uma guarnição numa cidade conquistada.*

(Freud, S. O mal-estar na civilização, citado por Marcondes, D. **Textos básicos de ética**, p. 127-8)

38. O texto de Freud refere-se a um tema caro à Filosofia, que é o
- (A) do antigo problema da relação entre verdade e aparência.
  - (B) da formação e do modo de funcionamento da consciência moral.
  - (C) da relação entre a unidade da consciência e o conhecimento dos objetos da experiência.
  - (D) da dialética do senhor e do escravo.
  - (E) da possibilidade do livre-arbítrio face à determinação dos eventos pelas suas causas antecedentes.



39. No texto, Freud se refere ao sentimento de culpa como um dos meios que a sociedade possui para *dominar o perigoso desejo de agressão do indivíduo*. A partir dessa indicação, qual contexto histórico teria sido importante para o pai da psicanálise escrever sobre esse tema?
- (A) A revolução industrial do início do séc. XIX tal como ela se deu na Inglaterra.
  - (B) A ascensão do fascismo e do nazismo a partir dos anos 1920 na Europa como um todo.
  - (C) A revolução sexual dos anos 1960, principalmente a partir de *Woodstock*.
  - (D) As tensões e os medos de uma guerra atômica no período da guerra fria.
  - (E) A queda definitiva do absolutismo monárquico proporcionada pela eclosão da Primeira Guerra Mundial.

40. Leia com atenção o texto a seguir.

*O senso comum social afirma que a mulher é um ser frágil, sensitivo, intuitivo, feito para as doçuras do lar e da maternidade e que, por isso, foi destinada, por natureza, para a vida doméstica, o cuidado do marido e da família. Assim o "ser feminino" é colocado como causa da "função social feminina".*

*Ora, historicamente, o que ocorreu foi exatamente o contrário: na divisão sexual social do trabalho e na divisão dos poderes no interior da família, atribuiu-se à mulher um lugar levando-se em conta o lugar masculino; como este era o lugar do domínio, da autoridade e do poder, deu-se à mulher o lugar subordinado e auxiliar, a função complementar e, visto que o número de braços para o trabalho e para a guerra aumentava o poderio do chefe da família e chefe militar, a função reprodutora da mulher tornou-se imprescindível, trazendo como consequência sua designação prioritária para a maternidade.*

(Chauí, M. **Convite à filosofia**, p. 175)

Segundo Marilena Chauí, a ideia de que as mulheres são naturalmente destinadas à maternidade e aos cuidados do lar constitui um exemplo perfeito do que é uma ideologia. Tal como ocorre na construção da imagem de uma suposta natureza feminina, a ideologia se caracteriza pela inversão entre

- (A) causa e efeito, colocando o efeito no lugar da causa e a causa no lugar do efeito.
  - (B) feminino e masculino, atribuindo às mulheres o papel dos homens e aos homens o papel das mulheres.
  - (C) sujeito e objeto, apresentando o sujeito pensante como o objeto a ser estudado.
  - (D) ideia e ideado, colocando no lugar da ideia aquilo de que ela é ideia.
  - (E) superior e inferior, representando o inferior como o superior e o superior como inferior.
41. Segundo as **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, na discussão sobre os parâmetros curriculares para o ensino de Filosofia, *a noção de competência não pode ser apresentada como solução mágica para as dificuldades do ensino, mas também não constitui obstáculo intransponível* (p. 19). Com isto, os autores querem enfatizar que na formulação destes parâmetros buscou-se
- (A) atentar às necessidades especiais de cada aluno, por um lado, e, por outro, privilegiar a adequação dos adolescentes ao mercado de trabalho, que constitui o principal objetivo do Ensino Médio como um todo.
  - (B) mostrar como a competição é o principal mecanismo a ser empregado na melhoria do ensino.
  - (C) apontar como a noção de competência desnorteia o professor em sala de aula, propondo, em vez disto, que o professor planeje suas aulas em acordo apenas com o seu foro íntimo.
  - (D) evitar a doutrinação excessiva de como o professor deve ensinar, para que a multiplicidade de perspectivas não seja reprimida, por um lado, e delimitar o que é próprio da disciplina, por outro.
  - (E) mostrar como não se pode delimitar em nenhum grau o que cabe ao ensino da Filosofia.

42. Segundo D. Marcondes (in **Textos básicos de ética**), ele *foi o primeiro responsável, em sua época, por mostrar que a filosofia de Aristóteles era compatível com o cristianismo. Abriu, assim, caminho para legitimação da leitura de Aristóteles ao final do séc. XIII, leitura essa que, em suas várias vertentes, perdurou até o final do pensamento medieval, no séc. XV, e encontrou seguidores ainda durante o período moderno [...], sobretudo em relação a questões éticas.*

O filósofo e seus seguidores a que o autor se refere nesse texto são, respectivamente,

- (A) Santo Agostinho e os fideístas.
- (B) Descartes e os cartesianos.
- (C) Guilherme de Ockham e os nominalistas.
- (D) Duns Scott e os ocasionalistas.
- (E) São Tomás e os escolásticos.



43. Em sua obra conhecida como **Do contrato social**, é possível dizer que Jean-Jacques Rousseau procura, por meio das noções de direito natural dos indivíduos e de sociedade civil, *refutar* a ideia, própria do chamado *Antigo Regime*, segundo a qual o soberano
- (A) não tem poderes suficientes para reger a nação e, por isso, deve possuir um papel apenas simbólico.
  - (B) deve reger a nação de modo essencialmente democrático e de acordo com a vontade geral popular.
  - (C) recebe seu poder diretamente de Deus e possui por isso todas as virtudes necessárias para exercer a justiça.
  - (D) deve ser eleito por meio de um contrato social entre o povo e a monarquia.
  - (E) deve incorporar e defender todas as tendências do liberalismo.

44. Leia com atenção o texto a seguir.

*No cotidiano escolar, a cultura é muitas vezes associada ao que é local, pitoresco, folclórico, bem como ao divertimento ou lazer, enquanto o conhecimento é frequentemente associado a um inalcançável saber. Essa dicotomia não cabe em nossos tempos: a informação está disponível a qualquer instante, em tempo real, ao toque de um dedo, e o conhecimento constitui-se como uma ferramenta para articular teoria e prática, o mundial e o local, o abstrato e seu contexto físico. Currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista, transposto para uma situação de aprendizagem e ensino. Precisamos entender que as atividades extraclasse não são "extracurriculares" quando se deseja articular a cultura e o conhecimento. Neste sentido todas as atividades da escola são curriculares, ou não serão justificáveis no contexto escolar. Se não rompermos essa dissociação entre cultura e conhecimento não conseguiremos conectar o currículo à vida – e seguiremos alojando na escola uma miríade de atividades "culturais" que mais dispersam e confundem do que promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.*

(São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Filosofia para o Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2008, p.12-3, in: [http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop\\_FILO\\_COMP\\_red\\_md\\_20\\_03.pdf](http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_FILO_COMP_red_md_20_03.pdf))

A nova concepção de currículo escolar acima propõe

- (A) uma cisão radical entre as atividades curriculares e extracurriculares.
  - (B) uma diferenciação, em sala de aula, entre cultura e conhecimento.
  - (C) uma ênfase apenas nas atividades extracurriculares, já que hoje em dia cultura é mais importante do que o currículo tradicional.
  - (D) uma interação entre conhecimento específico e cultura como uma forma de superar os obstáculos criados pelos tempos atuais.
  - (E) uma ênfase apenas nas atividades curriculares, já que cultura é apenas lazer, divertimento e folclore.
45. No que se refere especificamente à Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Filosofia, é correto afirmar que o retorno dessa disciplina ao currículo do Ensino Médio deve ser entendido como uma forma de
- (A) ampliar o significado e os objetivos sociais e culturais da educação como um todo, pois a filosofia permite compreender de forma mais aprofundada as relações histórico-sociais, elevando a educação a um nível político-existencial para além da mera transmissão e aquisição de conteúdos.
  - (B) forçar o aluno de Ensino Médio a realizar abstrações e a penetrar pela primeira vez no complexo e técnico mundo dos conceitos filosóficos.
  - (C) proporcionar ao aluno demasiado preso aos assuntos meramente concretos e cotidianos a capacidade de tratar com desenvoltura de temas relacionados ao mundo das ideias, pois essa seria justamente a condição necessária para um pensamento crítico do mundo presente.
  - (D) preparar o aluno de Ensino Médio para a difícil tarefa de ser aprovado no vestibular, bem como de escolher uma profissão ou uma área de estudos na universidade.
  - (E) minimizar e, de certo modo, resolver os conflitos típicos da idade adolescente do aluno de Ensino Médio relacionados à família e à sua inserção na sociedade como um todo.



46. Leia com atenção o texto abaixo.

*Nascer é, simultaneamente, nascer do mundo e nascer para o mundo. Sob o primeiro aspecto, o mundo já está constituído e somos solicitados por ele. Sob o segundo aspecto, o mundo não está inteiramente constituído e estamos abertos a uma infinidade de possíveis. Existimos, porém, sob os dois aspectos ao mesmo tempo. Não há, pois, necessidade absoluta nem escolha absoluta, jamais sou como uma coisa e jamais sou uma pura consciência... A situação vem em socorro da decisão e, no intercâmbio entre a situação e aquele que a assume, é impossível delimitar a "parte que cabe à situação" e a "parte que cabe à liberdade".*

(Merleau-Ponty, M., citado por Chauí, M. **Convite à filosofia**, p. 338)

A partir desta reflexão sobre a liberdade, pode-se dizer que, para Merleau-Ponty,

- (A) a ação humana é fruto do acaso, uma vez que é impossível identificar as causas reais das circunstâncias.
- (B) o conceito de liberdade é uma quimera, já que as ações humanas são completamente determinadas pelas cadeias causais que lhe antecedem.
- (C) a liberdade constitui-se não em oposição às determinações do mundo, mas por meio delas.
- (D) a liberdade reside na capacidade que os homens possuem de se destacar das determinações preexistentes no mundo, iniciando uma cadeia causal inteiramente nova.
- (E) a ação humana deve ser destituída de toda responsabilidade, já que nos cursos dos acontecimentos é impossível precisar a causa real dos fatos.

47. A chamada teoria da divisão dos poderes em Poder Judiciário, Poder Executivo e Poder Legislativo, que se tornaria a pedra angular do chamado Estado Democrático de Direito, tal como o vemos hoje em dia em vigor em muitos países, inclusive no Brasil, teria sido desenvolvida por

- (A) Rousseau em **Do contrato social**.
- (B) Montesquieu em **O espírito das leis**.
- (C) Maquiavel em **O príncipe**.
- (D) Hobbes no **Leviatã**.
- (E) Publius em **O federalista**.

48. Ao se analisar a proposta da chamada Escola de Frankfurt de modo geral, pode-se afirmar que uma de suas maiores contribuições foi ter

- (A) promovido a interdisciplinaridade, procurando fundar um saber formado por várias áreas das humanidades.
- (B) proporcionado uma nova compartimentação das disciplinas relativas às ciências humanas, contribuindo para a especificidade e o aprofundamento de cada uma delas.
- (C) procurado estabelecer uma ponte entre as ciências humanas e as ciências naturais, principalmente com a física e a biologia.
- (D) estabelecido, principalmente com Adorno e Horkheimer, um diálogo com a igualmente nascente filosofia de Heidegger.
- (E) fundado uma teoria social e estética favorável à reprodução técnica das obras de arte como meio de acesso popular à cultura.



49. Leia com atenção o texto abaixo.

*A unicidade da obra de arte é idêntica à sua inserção no contexto da tradição. Sem dúvida, essa tradição é algo muito vivo, extraordinariamente variável. Uma antiga estátua de Vênus, por exemplo, estava inscrita numa certa tradição entre os gregos, que faziam dela um objeto de culto, e em outra tradição na Idade Média, quando os doutores da Igreja viam nela um ídolo malfazejo. O que era comum às duas tradições, contudo, era a unicidade da obra ou, em outras palavras, ..... .*

(Benjamin, W. **A obra de arte nos tempos de sua reprodutibilidade técnica**, citado por Chauí, M. **Convite à Filosofia**, p. 279)

Considerando-se o pensamento de Walter Benjamin sobre a reprodutibilidade da obra de arte, a lacuna acima só pode ser preenchida por:

- (A) sua aura.
- (B) sua alma.
- (C) seu espírito.
- (D) sua origem.
- (E) sua ideia.

50. De acordo com os textos da **Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Filosofia para o Ensino Médio** bem como das **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, um dos principais desafios do professor de Filosofia é ensinar essa disciplina de modo a fazer com que os alunos

- (A) utilizem os conhecimentos filosóficos no estudo das demais disciplinas.
- (B) aprendam a escrever textos literários e jornalísticos de acordo com as normas cultas da língua portuguesa.
- (C) decorem o máximo possível de teorias, enunciados e fórmulas filosóficas.
- (D) sejam capazes de observar a relação dos conceitos filosóficos com a vida cotidiana.
- (E) sejam capazes de diferenciar a essência da aparência.

51. Leia com atenção o texto a seguir.

*A passagem da sociedade – a ascensão da administração caseira, de suas atividades, seus problemas e recursos organizacionais – do sombrio interior do lar para a luz da esfera pública não apenas diluiu a antiga divisão entre o privado e o político, mas também alterou o significado dos dois termos e a sua importância para a vida do indivíduo e do cidadão, a ponto de torná-los quase irreconhecíveis. Hoje, não apenas não concordaríamos com os gregos que uma vida vivida na privatividade do que é próprio ao indivíduo (ídion), à parte do mundo comum, é "idiota" por definição, mas tampouco concordaríamos com os romanos, para os quais a privatividade oferecia um refúgio apenas temporário contra os negócios da res publica. O que hoje chamamos de privado é um círculo de intimidade cujos primórdios podemos encontrar nos últimos períodos da civilização romana, embora dificilmente em qualquer período da antiguidade grega, mas cujas peculiares multiformidade e variedade eram certamente desconhecidas de qualquer período anterior à era moderna.*

(Arendt, Hanna. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007, p. 47-8).

De acordo com o que escreve Hanna Arendt, acima, é correto afirmar que

- (A) a passagem do domínio privado para o domínio público nas sociedades antigas acirrou a diferença entre o domínio do indivíduo e o domínio do cidadão político.
- (B) os conceitos *público* e *privado* passaram ao longo do tempo por uma alteração de significado, de modo que hoje em dia reina um outro tipo de relação entre os dois domínios.
- (C) hoje em dia tenderíamos a achar *idiota* a distinção que os gregos e os romanos fizeram entre o público e o privado, pois as sociedades modernas separam claramente uma esfera da outra.
- (D) a relação entre o domínio privado e o público tal como se dá hoje em dia é exatamente igual àquela que se deu com os gregos e os romanos.
- (E) a relação entre o domínio público e o privado tal como a vivemos hoje em dia é um renascimento da concepção romana de que o mundo privado oferecia um refúgio temporário para as atividades do cidadão político.



52. Leia com atenção a notícia abaixo.

*A usina de Tokai foi desligada automaticamente depois do grande tremor do dia 11. A radioatividade da central Fukushima Daiichi, onde houve uma explosão em um dos reatores no sábado, já começa a ser sentida nos arredores da região. Ontem o governo japonês informou à Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA, na sigla em inglês) da ONU que foram detectados níveis de radiação acima do permitido nos arredores da usina de Onagawa, na província de Miyagi. A radiação seria proveniente de região vizinha de Fukushima... .*

(<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/terremotonojapao/conteudo.phtml?tl=1&id=1105534&tit=Cresce-risco-de-desastre-nuclear>)

A notícia acima seria um exemplo perfeito de qual passagem a seguir?

- (A) "... a era moderna não coincide com o mundo moderno. Cientificamente, a era moderna começou no séc. XVII e terminou no limiar do séc. XX; politicamente, o mundo moderno em que vivemos surgiu com as primeiras explosões atômicas" (Arendt, H. **A condição humana**, p. 14).
- (B) "A guerra fria foi a divisão geopolítica, econômica e militar entre dois grandes blocos: o bloco capitalista, sob a direção dos Estados Unidos, e o bloco comunista, sob a direção da União Soviética e da China. Uma das principais razões para essa divisão foi militar, isto é, a invenção da bomba atômica, que punha fim às guerras convencionais" (Chauí, M. **Convite à Filosofia**, p.555).
- (C) "...sabemos também que, na Ciência, as consequências dos progressos de conhecimentos não são necessariamente progressivas. Esse, de resto, é um dos pontos há muito estabelecidos, uma vez que se diz: a Ciência progride como conhecimento, mas suas consequências podem ser atroz, mortais" (Morin, E. **Ciência com consciência**, p.101).
- (D) "A técnica produzida pelas ciências transforma a sociedade, mas também, retroativamente, a sociedade tecnologicizada transforma a própria ciência" (Morin, E. **Ciência com consciência**, p.20).
- (E) "A era moderna trouxe consigo a glorificação teórica do trabalho, e resultou na transformação efetiva de toda a sociedade em uma sociedade operária" (Arendt, H. **A condição humana**, p.12).

53. No início do **Discurso do Método**, Descartes mostra uma certa reserva no que se refere à erudição enquanto fonte de conhecimentos científicos. Este posicionamento está intimamente ligado à concepção de que

- (A) só a originalidade dota uma obra de valor.
- (B) a razão e não a autoridade é fonte de conhecimentos científicos.
- (C) a teoria deve ser aprendida na prática.
- (D) a experiência sensorial é a principal fonte de conhecimentos científicos.
- (E) o conhecimento é por natureza descontínuo, não sendo passível de progresso.

54. A respeito da relação entre Mitologia Grega e Filosofia, considere as afirmações a seguir.

- I. O Mito não se importa em cair em contradições ao explicar a origem do mundo por meio da fantasia, do fabuloso e do incompreensível.
- II. A Filosofia não admite contradições, fabulações e coisas incompreensíveis e exige uma explicação coerente, lógica e racional.
- III. O Mito fala em Urano, Ponto e Gaia; a Filosofia fala em céu, mar e terra.
- IV. O Mito narra a origem por meio de genealogias e disputas entre os deuses, enquanto a Filosofia explica a origem das coisas por elementos e causas naturais e impessoais.
- V. O Mito procura narrar como as coisas teriam sido num passado imemorial e longínquo enquanto a Filosofia se preocupa em explicar como e por que as coisas são como são em qualquer momento do tempo.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II, III, IV e V.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) III e IV, apenas.
- (E) V, apenas.



55. No que se refere ao pensamento filosófico ocidental como um todo, o séc. XX representou grandes mudanças no modo de se pensar o papel, a função e os limites da razão em relação ao modo como ela era considerada no século XIX. Foram importantes para essa mudança pensadores tais como Marx, Freud e Nietzsche, por exemplo, pois esses filósofos, de um modo geral, procuraram mostrar
- (A) que a razão é um todo ou uma totalidade da qual os humanos fazem parte e que a História, nesse sentido, é a totalidade dos momentos e etapas vividos.
  - (B) como a razão, sendo justamente o que diferencia o homem do animal, é o que o torna um ser racional, livre, inteligente e independente.
  - (C) que o homem não possui nenhum elemento que o diferencia dos animais, o que o permite defini-lo como um ser estritamente irracional.
  - (D) a infinitude da razão, remetendo, nesse sentido, à tradição grega da natureza eterna e à tradição cristã do deus infinito.
  - (E) como o homem se enganou ao longo dos séculos pensando ter um controle absoluto e estritamente racional sobre suas decisões.

Atenção: Leia o texto a seguir para responder às questões de números 56 e 57.

*Já com Galileu, e certamente desde Newton, a palavra "universal" começou a adquirir um significado muito específico: significa "válido além de nosso sistema solar". E algo bastante semelhante ocorreu à outra palavra de origem filosófica, a palavra "absoluto", aplicada a "tempo absoluto" ou "velocidade absoluta", para designar um tempo, um espaço, um movimento e uma velocidade presentes no universo e comparados aos quais o tempo, o espaço, o movimento e a velocidade na Terra são apenas "relativos". Tudo o que acontece na Terra tornou-se relativo desde que a relação da Terra com o universo se tornou o ponto de referência para todas as medições.*

*Talvez algum dia possamos ver o antigo entusiasmo dos filósofos pelo universo como a primeira indicação, como se só eles tivessem tido tal pressentimento, de que chegaria o tempo em que os homens teriam que viver em condições terrenas e ao mesmo tempo ser capazes de olhar a Terra e agir sobre ela a partir de um ponto situado fora dela. (O problema é somente – ou pelo menos assim nos parece agora – que embora os homens possam fazer coisas de um ponto de vista "universal" e "absoluto", façanha esta que os filósofos jamais consideraram possível, perderam sua capacidade de pensar em termos universais e absolutos, e com isto realizaram e frustraram ao mesmo tempo os critérios e ideais da filosofia tradicional. Ao invés da antiga dicotomia entre o céu e a terra, temos agora outra entre o homem e o universo, ou entre a capacidade de compreensão humana e as leis universais que os homens podem descobrir e manusear sem jamais compreendê-las.)*

(Arendt, H. **A condição humana**, p. 282 e 283).

56. Hanna Arendt indica que a partir do séc. XVII houve um deslocamento no sentido dos termos "universal", "absoluto" e "relativo". Este deslocamento, segundo a autora, significa que
- (A) a ciência passa a investigar exclusivamente os fenômenos extraterrestres, já que aquilo que ocorre na Terra é apenas relativo.
  - (B) a investigação do tempo e do espaço torna-se o principal tema da ciência, de modo que os outros temas se tornam acessórios.
  - (C) o referencial último do pensamento deixa de ser a Terra, vista doravante como um corpo celeste dentre outros.
  - (D) a filosofia, que até então almejava apenas a um conhecimento particular das coisas, passa a aspirar a um saber ilimitado do mundo.
  - (E) a filosofia se une à teologia, de modo que o exame do Ser absoluto, isto é, Deus, passa a ser a sua preocupação central.
57. Arendt caracterizou a época atual como um período no qual
- (A) a ciência estabelece-se como um conhecimento especulativo desinteressado, seguindo nisto o ideal de ciência aristotélica e afastando-se do ideal moderno de ciência como poder.
  - (B) o homem liberta-se inteiramente de suas necessidades naturais graças ao desenvolvimento da tecnologia.
  - (C) a ciência produz conhecimentos universais e absolutos, que, uma vez estabelecidos, não podiam mais ser refutados.
  - (D) o homem, separado radicalmente da natureza, torna-se, por um lado, cada vez mais capaz de manipular a natureza conforme os seus interesses, e, por outro, cada vez mais incapaz de compreendê-la.
  - (E) o homem torna-se incapaz de intervir no seu meio-ambiente por falta de conhecimento científico, o que explicaria a sua atual impotência diante das catástrofes naturais.





**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 58 e 59.

*No sentido mais geral a pessoa capaz de bem deliberar é dotada de discernimento [phronesis]. Mas ninguém delibera acerca das coisas invariáveis, nem acerca das ações que não podem ser praticadas. Portanto, uma vez que o conhecimento científico envolve demonstração, mas não pode haver demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis, porque tudo nelas é variável, e porque é impossível deliberar acerca de coisas que são como são por necessidade, o discernimento não pode ser nem conhecimento científico e nem arte; ele não pode ser ciência porque aquilo que se refere às ações admite variações, nem arte, porque agir e fazer são coisas de espécies diferentes. A alternativa restante, então, é que ele é uma qualidade racional que leva à verdade no tocante às ações relacionadas com as coisas boas ou más para os seres humanos. De fato, enquanto fazer tem uma finalidade diferente do próprio fazer, a finalidade na ação não pode ser senão a própria ação, pois agir é uma finalidade em si.*

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*. In: Marcondes, D. **Textos básicos de ética**, p. 43)

58. Para Aristóteles, o discernimento (*phronesis*, palavra que também pode ser traduzida por prudência)
- (A) possui princípios necessários e universais, igualando-se nisto ao conhecimento científico.
  - (B) não possui nenhuma relação com a verdade e com o saber em geral, ao contrário do conhecimento científico.
  - (C) não possui nenhuma relação com o agir e com a sabedoria prática.
  - (D) não admite nenhum parâmetro racional, na medida em que as ações aceitam variações.
  - (E) estabelece-se como um saber que se diferencia, por um lado, do conhecimento demonstrativo e, por outro, da arte.
- 
59. A partir do texto acima, depreende-se que
- (A) os homens não são livres para determinar as suas ações.
  - (B) o campo próprio da deliberação não é nem o necessário e nem o impossível, mas o possível.
  - (C) a deliberação só pode ter como objeto aquilo que é estritamente necessário.
  - (D) ninguém age em vista do que é bom ou ruim, uma vez que agir é uma finalidade em si.
  - (E) aquele que delibera e age não é o verdadeiro autor de sua ação na medida em que ele não pode demonstrar os fatores que determinaram a sua escolha.
- 
60. Em **O príncipe**, Nicolau Maquiavel dá um destaque especial à relação entre virtude (*virtù*) e fortuna. Segundo esta relação em especial, é correto afirmar que Maquiavel
- (A) exclui completamente de sua definição de virtude toda e qualquer relação com o vício, principalmente no que se refere à virtude do príncipe.
  - (B) sustenta um conceito de virtude ainda cristão que designa uma bondade angelical alcançada pela libertação das tentações terrenas.
  - (C) se refere à relação entre virtude e fortuna para mostrar como o poder se mantém apenas por meio da violência e da força bruta.
  - (D) retoma a relação cristã entre virtude e fortuna para mostrar a impotência do homem diante do seu destino preestabelecido por Deus.
  - (E) retoma a tradição antiga entre virtude e fortuna segundo a qual esta última era vista como uma deusa boa ou uma mulher que deveria ser conquistada pelo homem virtuoso.

**PROVA DISSERTATIVA**

**Atenção:** A Prova Dissertativa deverá ter extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas.

*É começo do ano letivo e você vai lecionar os conteúdos de Filosofia para o 1º ano do Ensino Médio, em uma escola situada em um bairro periférico de sua cidade. Após aplicar aos alunos uma avaliação diagnóstica, você verificou que os desempenhos foram muito diversificados, em termos de conhecimentos necessários para acompanhar a proposta dessa disciplina para esse nível e ano de ensino. Você, então, elaborou um plano de trabalho para atender a todos os alunos, levando-os a avançar em seu aprendizado nos conteúdos previstos. Em seguida, você explicou suas razões para o diretor.*

Apresente um plano de trabalho que contemple a articulação de conteúdos e estratégias de ensino e as justificativas que deu ao diretor para implementá-lo.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	